

OUTROS MUNDOS E A EXISTÊNCIA HUMANA

Lucas de Oliveira M. Silva⁴⁴

Daniel R. dos Santos⁴⁵

Marcelo Pessoa⁴⁶

RESUMO: A presente resenha foi escrita como parte das exigências de aprovação na disciplina de Língua Portuguesa, do Curso de Bacharelado em Jornalismo, da UEMG – Universidade do Estado de Minas Gerais – Unidade Frutal. A partir de uma metodologia de transição que combinou estruturas redativas conhecidas linguisticamente pelas siglas CMF ou IDC (textos com Começo, Meio e Fim ou Introdução, Desenvolvimento, Conclusão) à concepção PPF (formato semântico que contempla Passado, Presente e Futuro de um dado tema).

PALAVRAS-CHAVE: Resenha, Método Redativo, Língua Portuguesa

Em décadas passadas, quando as cidades ainda não eram totalmente urbanizadas, boa parte da população vivia na zona rural. Nessas áreas do campo, a chance de ver fenômenos astronômicos era bastante grande. Fenômenos desse tipo, por exemplo: estrelas cadentes, alinhamento entre planetas e/ou estrelas, tornando-as mais perceptíveis.

Fazendo-se uma remissão aos estudos de Stephen Hawking, vemos que as estrelas não são pontinhos no céu. Isto é, por trás delas esconde-se uma corda bamba cósmica.

Átomos de hidrogênio se fundem o tempo todo para se tornar átomos de hélio. Esse processo de fusão nuclear libera muita energia e essa energia irradiada para fora, faz a estrela brilhar (Revista *Super Interessante*, p. 24. Bruno Vaiano, abr. 2018). Pensando nesse contexto, nas épocas mais antigas, as pessoas chegavam a pensar que eram corpos extraterrestres quando, na verdade, era apenas uma estrela. A população, então, sem conhecimento desses acontecimentos, acreditava que possíveis ÓVNIs haviam aparecido. Há, inclusive, relatos de que pessoas já foram abduzidas por extraterrestres, mas, nada comprovado cientificamente.

⁴⁴ Discente do 1º período do curso de Bacharelado em Jornalismo, da UEMG – Universidade do Estado de Minas Gerais – Unidade Frutal.

⁴⁵ Discente do 1º período do curso de Bacharelado em Jornalismo, da UEMG – Universidade do Estado de Minas Gerais – Unidade Frutal.

⁴⁶ Docente do curso de Bacharelado em Jornalismo, da UEMG – Universidade do Estado de Minas Gerais – Unidade Frutal e Professor Orientador dos Grupos de Trabalho.

Depois de o termo disco voador cair na “boca do povo” começou, então, a aparecer relatos de que tinham visto algo do tipo em algum lugar. Em algumas regiões esses relatos se popularizavam tanto, que deram fama às cidades, particularmente devido às aparições e abduções, como na cidade de São Thomé das Letras – MG, conhecida como “cidade dos extraterrestres”.

No dinamismo do século XXI, com o advento das novas tecnologias e novas áreas de estudo, já se pode ter mais detalhes sobre a vida extraterrestre e se formularem teorias alienígenas. Diante disso, a população se vê cada vez mais incrédula sobre assuntos relacionados a ETs.

A despeito disto, documentários exibidos nos veículos de comunicação ilustram estudos e detalham, de fato, o que possivelmente possam esses corpos não identificados. Assim, a ideia de vida fora da Terra passa de uma visão mística para uma visão científica, desconstruindo-se a imagem folclórica da população.

Há seitas modernas que defendem a existência de criaturas alienígenas e afirmam que são seres evoluídos encarregados de nos guiar. Em uma delas – a AETHERIUS – George King dedica-se a “disseminar e agir de acordo com os ensinamentos de inteligências extraterrestres avançadas” (Revista *Mundo Estranho*, p. 24. Yuri Vasconcelos, mai. 2018).

Diante disso, conclui-se que existem pesquisadores que acreditam na vida extraterrestre. Logo, acredita-se que, no futuro, haverá uma base de estudos precisa para se determinar a existência ou não de vida fora da Terra. Com a contribuição atual da Ufologia e seu possível avanço, será possível tornar esse assunto mais discutido através da racionalidade. E, assim, a população terá uma noção factual e não se apoiará mais em boatos culturais que, até então, vinham sido contados a partir de falsos testemunhos.

REFERÊNCIAS

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. *Metodologia científica*. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2002.

CHIZZOTTI, A. *Pesquisa qualitativa em ciências sociais e humanas*. São Paulo: Cortez, 2006.